

# Os Piores Crimes...

Rubem Braga

Eu escrevia, em minha última crônica — «os piores crimes do Brasil sempre foram praticados por agentes do poder público». E, no dia mesmo em que minha crônica era publicada no Rio, fôrças da Polícia Militar atacavam os estudantes; muitos foram feridos, e um deles, um rapazinho de 18 anos, tombou com o coração varado por uma bala.

Todo o país se emociona perante o cadáver desse moço. Os homens de govêrno, tanto do Estado como da União, prometem apurar as culpas e punir os culpados. Mesmo, porém, que essa promessa se torne realidade, continuará de pé o problema grave e delicado: como lidar com estudantes? Não é apenas no Brasil, é um pouco por toda parte que acontece os estudantes fazerem demonstrações e protestos. Nem sempre o ponto de vista que eles defendem será o mais certo: a juventude, fácil de se apaixonar, está, certamente, muito sujeita a erros. Basicamente, porém, os estudantes têm razão: eles exprimem o inconformismo, a revolta de corações sensíveis e generosos contra as iniquidades sociais. No Brasil, o descontentamento dos estudantes tem motivos sem conta, a começar pela própria bagunça melancólica e inexplicável que é o ensino entre nós — excessivamente desorganizado e insuficiente, mesmo para um país subdesenvolvido.

A tal Revolução de 31 de março, apesar de suas promessas, não resolveu nenhum desses problemas, antes deixou que se agravassem, com sua indesculpável inépcia. E fez pior: atacando e destruindo as organizações estudantis, prendendo e aterrorizando, um pouco por todo o Brasil, estudantes e mestres, impossibilitou a manifestação normal, pacífica, das opiniões e dos sentimentos estudantis. Esse clima de opressão não poderia conduzir a nada bom. A incrível estupidez do crime agora praticado foi, certamente, ocasional; mas é fruto dessa mentalidade tacanha que vê em qualquer manifestação livre de estudantes uma grave ameaça à ordem e à famigerada Segurança Nacional.

Se um bando de moços sai por aí amanhã a dar vivas a Guevara e aos vietcongs, há pânico nas altas esferas do Poder, como se a existência do Brasil estivesse ameaçada. Ora, nada impedirá jamais os jovens de admirar um guerrilheiro que tombou lutando pelos seus ideais ou os camponeses que se defendem contra as tropas invasoras.

Pobre, bem pobre seria o Brasil, se a sua juventude estivesse afundada no conformismo e na pasmaçeira. Que mal haveria numa passeata de estudantes reclamando obras em um restaurante? Mesmo que durante essa passeata eles gritassem suas opiniões sobre a política interna e a política externa, nada de mal poderia haver. Que os jovens gritem nas ruas o que sentem e o que pensam!

Algum excesso que pratiquem, aqui ou ali, será preferível a um crime estúpido, que não resolve nada e só faz aumentar o ressentimento e a revolta.

30 / 3 / 68